



Monitorização do Processo de Ensino à Distância

RELATÓRIO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Agrupamento de Escolas de Aigualva Mira Sintra

Matias Aires
D. DOMINGOS JARDO
n.º 2 - E. G. C.ª 1ª
Mira Sintra
Meleças
n.º 2 Mira Sintra
ANTÓNIO TORRADO
L o p a s

“A escola precisa de ser reinventada! E, no entanto, a pandemia obrigou a escola a reinventar-se mais em 2 meses do que o terá feito em muitos, muitos anos.”

Eduardo Sá

O ano letivo de 2019-2020, a par de toda a atividade nacional e internacional, ficou profundamente marcado pela pandemia COVID 19. Por força dessa situação, desenvolveram-se nas escolas de Portugal dispositivos de ensino à distância, no sentido de ultrapassar a ausência do funcionamento de um ensino presencial, dominante desde há muitos anos em Portugal e em muitas partes do mundo.

Perante estas circunstâncias, e de acordo com as orientações emanadas pelo Ministério da Educação, foram promovidos diversos mecanismos de monitorização do processo de ensino à distância, em curso desde o final do 2º período.

Entre nós, e por designação do Diretor do Agrupamento, esta tarefa foi coordenada pela Equipa de Autoavaliação (EAA) que, num primeiro momento, elaborou dois questionários, dirigidos aos docentes e aos alunos das escolas do Agrupamento. Pouco depois, e de acordo com o plano de monitorização traçado pela EAA, foi igualmente consultada a direção do Agrupamento a propósito dos mesmos aspetos constantes nos questionários dos docentes e dos alunos.

Como desde logo foi assumido, do apuramento dos resultados fornecidos por estes instrumentos espera-se que ocorra um melhor conhecimento das dificuldades sentidas na implementação e no desenvolvimento deste processo para que, posteriormente, se descubram as melhores e as mais adequadas soluções.

Considera-se, assim e como essencial, que este processo de mudança para o modo de ensino à distância tenha provocado o envolvimento de todos os atores educativos, levando-os, conseqüentemente, a uma melhor apropriação das ações a desenvolver.

Este documento, para além de fornecer uma abordagem comparativa dos resultados apurados, através dos vários instrumentos de consulta aplicados, tenta ser, simultaneamente, um desafio à permanência desta atitude reflexiva como contributo fundamental para o passo seguinte, de natureza mais operativa e que se deseja mais adequado e eficaz face aos interesses educativos que caracterizam essencialmente a missão da Escola.

INQUÉRITOS AOS DOCENTES E ALUNOS

Dados gerais:

- Estes instrumentos de monitorização foram criados para permitir:
 - a identificação da qualidade e do grau de eficácia do serviço prestado;
 - a verificação da validade e da adequação dos recursos utilizados;
 - a identificação das principais dificuldades sentidas por todos os intervenientes;
 - o conhecimento do grau de satisfação que os mesmos manifestam;

- Foram apresentados em 30 de abril, através de comunicação dirigida aos coordenadores de estabelecimento, de departamento e de diretores de turma.

- Foi fixado um período de preenchimento dos questionários, inicialmente previsto para decorrer entre 4 e 18 de maio, mas que foi largamente superado, tendo em conta uma menor receção de respostas. O inquérito aos docentes encerrou a 15 de junho e os dos alunos ainda se encontra aberto.

No inquérito aos docentes, a percentagem de respostas recebidas foi de 80,4%.

No inquérito aos alunos, a percentagem até ao momento cifra-se nos 53%

Análise de dados:

Verificou-se, desde as primeiras semanas, que os resultados dos inquéritos foram sempre muito estáveis, não se verificando oscilações e, por isso mesmo, alterações significativas de resultados.

a) Inquérito aos docentes

- Em relação à validade e à adequação dos recursos utilizados, refletida essencialmente no 1º grupo de questões do inquérito, a opinião dos docentes, desde sempre, situou-se no item classificativo de Suficiente.
- Excetua-se a questão relativa ao apoio disponibilizado pelos diferentes atores educativos do agrupamento, a qual foi considerada como Boa, ainda que muito a par do número de respostas relativas no item Suficiente;

- No que se refere à validade e adequação das plataformas digitais foram enquadradas no item classificativo de Bom, bem como ao grau de satisfação face à forma como o trabalho docente é desenvolvido.

- A opinião dos docentes em relação à utilização dos vários meios do ensino à distância reparte-se entre o Suficiente e o Bom, apresentando estes dois itens valores muito próximos, embora com um ligeiro ascendente do item Suficiente.

Em articulação com a primeira parte do questionário dos docentes, reconhece-se como importante o que a direção do Agrupamento considerou em termos da formação facultada durante este período.

Assim, e apesar dos condicionalismos inerentes à insuficiência de tempo para a implementação do ensino à distância (E@D), salientam-se no depoimento dos membros da direção os seguintes aspetos:

- A preocupação principal de providenciar formação para a generalidade dos docentes;
- A cooperação com a Câmara Municipal de Sintra, que assegurou a formação, através da aplicação do Programa Sintra ES+, realizando sessões formativas para os docentes, que decorreram nos dias 16, 17 e 20 de abril de 2020;

Tendo em conta a importância e a necessidade desta formação, foi ainda definido que, sempre que se justificasse, poderiam haver mais sessões de formação na utilização do *Google Classroom*.

Para a opinião muito favorável quanto à forma como funcionou no AEAMS o ensino à distância, e que foi expressa por docentes e alunos, poderá igualmente ter contribuído o que foi transmitido pela direção do Agrupamento, a propósito dos meios disponibilizados para o ensino a distância, quer para alunos, quer para professores, muito centrada nos recursos possíveis que existiam no AEAMS. Desta forma, e concretizando esta afirmação, foram referidos:

- os empréstimos de computadores portáteis a professores que afirmaram não ter disponível o seu próprio equipamento;
- os empréstimos de tablets a alunos do Ensino Secundário que manifestaram não ter recursos tecnológicos;

- A entrega das propostas de atividades e de tarefas dos professores para os alunos do Ensino Básico que não dispunham de equipamentos tecnológicos, a par do recurso do “#EstudoEmCasa”. Estes suportes foram entregues nas residências dos alunos em questão, através da Junta de Freguesia de Agualva Mira Sintra, Casa Seis e Associações de Pais e Encarregados de Educação do AEAMS

O 2º grupo de questões, mais incidente nos processos, nas práticas educativas e no grau de eficácia das estratégias aplicadas neste âmbito de ensino à distância, refletem, igualmente, uma constância de resultados ao longo das diversas semanas de aplicação do questionário.

Nestes domínios, a opinião dos docentes repartiu-se entre os itens Bom e Suficiente, sendo que os mesmos apresentam uma maior proximidade no que se refere à reorganização e ajustamento das planificações no 3º período e ao acompanhamento dos docentes na elaboração dos planos semanais, embora com um ascendente no item classificativo Bom.

- Em relação ao grau de eficácia das estratégias aplicadas e às práticas educativas inerentes ao E@D invertem-se as escolhas dos docentes, as quais refletem uma incidência no item Suficiente e com um maior afastamento em relação ao Bom.

- No que se refere ao grau de satisfação dos docentes face ao apoio disponibilizado (departamento/grupo de recrutamento) situa-se no Bom a alguma distância do Suficiente (5%).

- No que se refere às principais dificuldades de implementação do Plano de E@D, elas foram, quase sempre, ordenadas pelos docentes da seguinte maneira: 1º - Os alunos não terem computador; 2º Os alunos não terem acesso à internet; 3º - os alunos não terem outros equipamentos compatíveis com o E@D; 4ª e 5ª as dificuldades de entendimento do Plano por parte dos alunos e Encarregados de Educação (alternaram várias vezes estas posições)

Este elenco e ordenação das dificuldades é muito semelhante ao estabelecido pelos alunos, que apresentam, praticamente pela mesma ordem, como principais dificuldades aquelas que foram expressas pelos professores, ou seja, os alunos não terem computador e os alunos não terem acesso à internet.

Depois, e ainda muito relacionada com esta indicação, os alunos consideraram como dificuldades relevantes os problemas técnicos dos seus computadores, a sua falta de conhecimentos na área da informática e as dificuldades de entendimento do Plano por parte deles e dos Encarregados de Educação.

De uma análise comparativa entre as duas consultas, conclui-se que existe uma convergência muito clara entre os docentes e os alunos quanto à indicação das principais dificuldades na implementação do E@D. (cf. *anexo 1 docentes 1 e alunos*)

Mas esta convergência estende-se, também, a outras áreas dos inquéritos, nomeadamente no que se refere a aspetos fulcrais, como seja o contributo dos meios de ensino à distância em relação às aprendizagens dos alunos, e quanto ao papel e ao facto de terem favorecido as atividades de pesquisa e o esclarecimento das dúvidas dos alunos.

Em todos estes itens, o que foi expresso por docentes e alunos não oferece qualquer dúvida, uma vez que a opinião de ambos é marcadamente positiva, ultrapassando valores superiores a 80%. Aliás, e através destes mesmos valores, verificamos que a opinião dos alunos é ainda mais favorável em relação à validade destes meios que a dos docentes.

	PROF SUf+Bom+MBom	ALUNOS SUf+Bom+MBom	PROF Bom+MBom	ALUNOS Bom+MBom
Os meios de ensino à distância disponibilizados, tendo em conta o contexto atual, favorecem as aprendizagens dos alunos	83,3%	89%	34,8%	56,5%
Os meios de ensino à distância disponibilizados estimulam a participação dos alunos.	85,6%	84,6%	33,9%	51,9%
Os meios de ensino à distância disponibilizados favorecem a realização, por parte dos alunos, de atividades de pesquisa.	87%	90,1%	38%	56,9%
Os meios de ensino à distância disponibilizados favorecem o esclarecimento das dúvidas dos alunos.	88,6%	86,9%	43,3%	51,6%

Perante as dificuldades, identificadas pelos docentes e pelos alunos, se enquadra, também, a posição da direção do Agrupamento ao manifestar que foi efetuado um levantamento dos alunos carenciados, que não têm computador e/ou acesso à internet, para que no próximo ano letivo lhes sejam disponibilizados estes recursos, mitigando, assim, as desigualdades verificadas atualmente.

Por outro lado, articula-se também com as opiniões dos docentes e dos alunos no que se refere às dificuldades de entendimento do Plano de E@D e às limitações de conhecimentos na área da Informática, o entendimento da direção do Agrupamento quanto ao acolhimento dos alunos face ao Plano de Ensino a Distância (E@D) do AEAMS e às dificuldades que os mesmos sentiram em utilizar as ferramentas digitais, tais como a caixa de correio eletrónico.

A mesma situação, de acordo com a direção, sucedeu em relação aos docentes, quando se reconhece que, numa fase inicial, se verificou alguma resistência e algumas lacunas ao nível da utilização do Google Classroom, as quais foram rapidamente ultrapassadas por todos a partir do momento em que se percebeu que o ano letivo iria continuar a desenvolver-se com recurso ao regime não presencial.

A direção do Agrupamento considerou ainda como um fator primordial o esforço levado a cabo pelos docentes para rapidamente serem capazes de utilizar as ferramentas digitais e a utilização bem-sucedida das mesmas.

INQUÉRITOS AOS DIRETORES DE TURMA E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Dados gerais:

O Plano de Monitorização do AEAMS contemplava, também a consulta aos diretores de turma/professores titulares do 1º ciclo e aos encarregados de educação dos alunos das escolas do Agrupamento.

A aplicação destes instrumentos ocorreu em meados do mês de junho e prolongou-se até à penúltima semana do mês de julho. Apesar de, inicialmente, o prazo ter sido fixado

até ao final do mês de junho, os resultados que então se verificam, revelavam uma participação pouco expressiva, o que obrigou à extensão do prazo.

No processo de comunicação com os diretores de turma e encarregados de educação tiveram um papel muito importante os coordenadores dos diretores de turma e de estabelecimento de ensino, que fizeram chegar as diversas comunicações, emitidas pela Equipa de Autoavaliação, contendo as indicações necessárias e os objetivos daqueles questionários.

Análise de dados:

De forma muito análoga aos questionários aplicados aos docentes e alunos, também nestes, se verificou desde o início a estabilidade dos resultados, não se registando, por isso mesmo, oscilações significativas quanto à incidência nos diversos itens classificativos para cada uma das questões.

a) Questionário aos diretores de turma/professores titulares do 1º ciclo

A percentagem de participação cifrou-se na ordem dos 55,5%.

Aos diretores de turma/professores titulares do 1º ciclo cabia-lhes um papel crucial em todo o processo de Ensino à Distância. Nesse sentido, importa recordar as principais competências atribuídas a estes atores do processo educativo, as quais refletem já a incidência neste momento de funcionamento do E@D.

Competências dos Diretores de Turma:

- *Assegurar o acompanhamento dos professores em todas as suas tarefas com as suas turmas;*
- *Manter contacto regular com os pais e encarregados de educação (E.E.), por e-mail e/ou telefone;*
- *Organizar com o Conselho de Turma/ Conselho de docentes o horário das sessões síncronas a serem realizadas ao longo de todo o período da suspensão das atividades letivas presenciais;*
- *Organizar com o Conselho de Turma/ Conselho de docentes um plano semanal referente às sessões síncronas a realizar com a turma e enviar o documento, em formato pdf, através do e-mail institucional aos E.E.;*
- *Acompanhar o trabalho dos restantes elementos do Conselho de Turma/Conselho de docentes, moderando todo o processo de forma a assegurar que os alunos não sejam sobrecarregados com tarefas/atividades escolares.*

Desta forma e tendo muito presente estas competências, sublinham-se os resultados que os questionários apresentam, nomeadamente naquilo que estes docentes expressaram em relação aos seguintes aspetos:

- a interação e resolução de problemas com os Encarregados de Educação;
- a interação com os alunos para a resolução de problemas resultantes do processo de Ensino à Distância;
- a interação com os outros professores para a resolução de problemas resultantes do processo de Ensino à Distância;
- a avaliação em Conselho de Turma/Conselho de Docentes do grau de eficácia das estratégias aplicadas no âmbito da implementação do Plano de Ensino a Distância (E@D) do Agrupamento.

Em todos eles, se verificou a incidência no nível classificativo de Bom, sempre a uma distância significativa do nível classificativo Suficiente, mencionado quase sempre em segundo lugar. Destaca-se, no entanto, a questão que incidia na *interação do diretor de turma/professor titular do 1º ciclo com os outros professores para a resolução de problemas resultantes do processo de Ensino à Distância*, a qual apresentou uma incidência muito clara nos níveis classificativos de Bom e Muito Bom, os quais representam 78,5% das respostas. (cf. *anexo 1-gráficos Dt/prof. titulares 1º ciclo*)

No que diz respeito às dificuldades para a concretização do Plano de Ensino à Distância, elas vão muito ao encontro do que os anteriores questionários, aos docentes e alunos, indicavam. Assim, os diretores de turma/professores titulares do 1º ciclo, ordenaram-nas da seguinte forma:

- Em primeiro lugar, *a ausência de equipamento tecnológico por parte dos alunos;*
- Em segundo lugar, *as dificuldades de acesso à Internet por parte dos alunos;*

Por fim, nos lugares imediatos e pela ordem que se apresenta, as seguintes dificuldades de comunicação:

- *dificuldades de entendimento do Plano de E@D por parte dos alunos;*
- *dificuldades de entendimento do Plano E@D por parte dos Encarregados de Educação;*
- *dificuldades de comunicação com os Encarregados de Educação.*

b) Questionário aos encarregados de educação

A percentagem de participação nos questionários destinados aos encarregados de educação dos alunos das escolas do Agrupamento de Agualva Mira Sintra cifrou-se nos 21%.

Este valor, que se reconhece como baixo, pode encontrar uma explicação no que foi expresso pelos diretores de turma/professores titulares do 1º ciclo quando se referiram às principais dificuldades, considerando como principais dificuldades aquelas que incidiram na comunicação com os encarregados de educação e nas dificuldades de entendimento que eles manifestaram em relação ao Plano de E@D.

Por outro lado, o tempo em que decorreu o funcionamento do Ensino à Distância, marcado sempre por um maior distanciamento dos encarregados de educação, poderá, eventualmente, ter contribuído para o número pouco expressivo de respostas.

Em relação ao primeiro grupo de questões, pela análise dos questionários (*cf. anexo 1 – gráficos encarregados de educação*), verifica-se a prevalência no nível classificativo de Bom em quase todas as questões. A saber:

- *Os meios solicitados para o Ensino à Distância (Google Classroom, TV...)*, em que o nível classificativo de Suficiente surge como segunda opção, ainda que a alguma distância do nível Bom;
- *O contributo dos meios de Ensino à Distância para as aprendizagens dos alunos*, a única questão que colheu um número maior de respostas no nível classificativo de Suficiente, a uma distância considerável do nível Bom, que surge em segundo lugar;
- *A informação transmitida para a utilização dos meios de ensino à distância (Google Classroom, TV...)*, o nível classificativo de Suficiente surge como segunda opção, ainda que a alguma distância do nível Bom;
- *O apoio disponibilizado pelos diversos atores educativos do Agrupamento (direção, diretores de turma, professores titulares, coordenadores de estabelecimento, de educação pré-escolar, ...)*, o nível classificativo de Bom aparece claramente destacado em relação aos níveis de Suficiente e de Muito Bom, que surgem de seguida, por esta mesma ordem;

- *O acompanhamento dos alunos face ao Plano de Ensino a Distância (E@D) do Agrupamento, o nível classificativo de Suficiente surge como segunda opção, próximo do nível Bom;*
- *O acompanhamento dos Encarregados de Educação face ao Plano de Ensino a Distância (E@D) do Agrupamento, o nível classificativo de Suficiente surge como segunda opção;*
- *O grau de satisfação dos Encarregados de Educação face ao apoio disponibilizado pelo Diretor de Turma/Professor Titular de Turma, o nível classificativo de Bom surge bem destacado em relação ao nível de Muito Bom, que surge em segundo lugar;*
- *O grau de satisfação dos Encarregados de Educação face à implementação do Plano de Ensino a Distância (E@D) do Agrupamento, o nível classificativo de Suficiente surge como segunda opção, ainda que a alguma distância do nível Bom.*

No que se refere às principais dificuldades consideradas pelos encarregados de educação na implementação do E@D nas escolas do Agrupamento, foi atribuída a seguinte ordenação:

- *Em primeiro lugar, foram indicados os problemas técnicos nos equipamentos informáticos dos alunos. Seguiu-se a indicação de que muitos dos alunos não têm computador. Em terceiro lugar, os encarregados de educação consideraram uma das principais dificuldades os alunos não terem outros equipamentos compatíveis com o Ensino à Distância. Por fim, no quarto e quinto lugares foram mencionadas as dificuldades de acesso, por parte dos alunos, à internet e as dificuldades de entendimento do Plano de E@D por parte dos alunos.*

Esta ordenação das dificuldades da implementação do Plano do E@D nas escolas do Agrupamento não é muito diferente daquela que é apresentada nos outros questionários.

SEGUNDO INQUÉRITO AOS DOCENTES DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AGUALVA MIRA SINTRA

Dados gerais:

No Plano de Monitorização do AEAMS estava previsto a realização de um segundo inquérito dirigido aos docentes do Agrupamento. Com ele, visava-se, desde logo, efetuar uma avaliação do trabalho realizado neste modelo de E@D e, simultaneamente, apontar perspetivas que poderão ter viabilidade de aplicação no próximo letivo.

A aplicação deste instrumento ocorreu durante o mês de julho.

No processo de comunicação com os docentes tiveram um papel de destaque os coordenadores dos departamentos e as coordenadoras do estabelecimento de ensino, que fizeram chegar as diversas comunicações, emitidas pela Equipa de Autoavaliação, contendo as indicações necessárias e os objetivos e prazos de preenchimento daqueles questionários.

Análise de dados:

De forma muito semelhante ao sucedido nos outros questionários aplicados neste âmbito, não se registaram ao longo de todo o período de aplicação variações significativas quanto à incidência nos diversos níveis classificativos para cada uma das questões.

A percentagem de respostas recebidas foi de 39,6%.

Este valor é bastante mais baixo do que aquele que foi atingido nos primeiros questionários dirigidos aos docentes. Muito provavelmente terá influído a época do ano letivo em que ocorreu esta segunda consulta, que coincidiu com o período de exames e de realização de outras tarefas de final de ano letivo. Contudo, há que referir, pois tal foi mencionado por diversos docentes, que durante este período de funcionamento do Ensino à Distância ocorreram muitos outros questionários, organizados dentro e fora do Agrupamento. Esta situação terá, eventualmente, contribuído para uma menor participação, dado que muitos destes inquéritos revelavam alguma proximidade de abordagens e, por isso mesmo, alguma semelhança na formulação das questões, levando mesmo a estabelecer alguma confusão junto dos respetivos destinatários.

Em termos da caracterização do processo de E@D, os docentes manifestaram uma posição muito positiva identificada, de forma muito clara, no nível classificativo de Bom, que aparece bem destacado em relação ao nível classificativo de suficiente, ou seja, aquele que é mencionado em 2º lugar na maioria das questões. Excetua-se a esta tendência em relação à questão que apontava como uma das características principais do E@D a utilização de uma única plataforma digital no Agrupamento. Neste caso, o nível classificativo preponderante é o nível de Muito de Bom, que surge destacado em relação aos níveis de bom e de Suficiente. (*cf. Anexo – gráficos docentes 2*)

Em relação aos aspetos positivos do processo de Ensino à Distância no AEAMS, os docentes consideraram estes cinco, de acordo com a ordem que se apresenta, como principais:

- Aquisição de competências tecnológicas;
- Maior entreaajuda e trabalho colaborativo entre os docentes;
- Desenvolvimento da autonomia dos alunos;
- Maior produtividade das reuniões;
- Simplificação das atividades letivas com a utilização das novas tecnologias.

Os aspetos menos positivos foram, pelos docentes, considerados da seguinte forma:

- Falta de equipamentos informáticos por parte dos alunos;
- Falta de contacto presencial, de relação pessoal;
- Maior nº de horas de trabalho dos docentes;
- Aumento do cansaço físico e psicológico,
- Falta de equipamentos informáticos por parte dos docentes;

Por fim, e em termos da sugestão de estratégias a aplicar no próximo ano letivo, que estava contemplado no último grupo de questões do inquérito, os docentes destacaram, pela ordem aqui apresentada, as seguintes:

- Reduzir o número de alunos por turma;
- Equipar alunos com os meios informáticos adequados;
- Promover projetos de apoio para os alunos mais vulneráveis;
- Reuniões online e digitalização de processos;
- Aulas presenciais em semanas alternadas.

ALGUMAS CONCLUSÕES:

Em primeiro lugar, sublinha-se a opinião muito favorável de docentes, alunos e encarregados de educação quanto à forma como funcionou no AEAMS o processo Ensino à Distância.

Depois, e de acordo com os primeiros questionários, parece igualmente existir uma convergência de posições no que se refere ao entendimento sobre as principais dificuldades de implementação do Plano de E@D, as quais incidem, sobretudo, nos seguintes aspetos:

Os alunos não terem computadores e acesso à internet, bem como, e em muitos casos alunos, não terem outros equipamentos compatíveis com o E@D. Por outro lado, foram ainda relevadas as dificuldades de entendimento do Plano de E@D por parte dos alunos e encarregados de educação.

Os diversos questionários aplicados sugerem ainda que o processo de E@D e os meios que privilegiou muito contribuíram para:

- favorecerem as aprendizagens;
- estimularem a participação dos alunos;
- favorecerem a realização de atividades de pesquisa;
- favorecerem o esclarecimento das dúvidas dos alunos.

Por último, e a título de sugestões para o próximo ano letivo, importa ainda recuperar o que foi considerado pelos docentes no último questionário aplicado, ou seja, a redução do número de alunos por turma; o apetrechamento dos alunos com os meios informáticos adequados; a promoção de projetos de apoio para os alunos mais vulneráveis; a aposta na continuidade de realização de reuniões online, bem como na digitalização de processos e a possibilidade de realização de aulas presenciais em semanas alternadas, tendo em conta a elevada possibilidade de, no próximo ano letivo, ocorrerem situações semelhantes às que foram vividas no decurso do presente ano.

“Para quem envelhece nada é eterno. Para quem aprende tudo é para sempre.”
Eduardo Sá

O atual ano letivo terminou. Na nossa memória, nos nossos corações e, sobretudo, em toda a nossa ação de docentes, ele ficará marcado pela utilização dos meios ligados ao Ensino à Distância.

Contudo, deverá igualmente ficar gravado o zelo, a dedicação e a capacidade de resistir face às diferentes adversidades com que nos confrontámos e que marcaram, de forma tão positiva, o nosso desempenho.

Foi, essencialmente, graças a esta postura que se tornou possível desenvolver com a qualidade, reconhecida pelos diversos atores educativos envolvidos neste processo, toda a intensa atividade realizada a partir do final do 2º período.

A apresentação deste relatório é, por isso mesmo e simultaneamente, o elogio a esta ação, convictos de que a leitura destas páginas e a análise que as mesmas poderão suscitar, contribuirão, pela certa, para um novo ano pleno de realizações positivas para todos.